

# Eduardo Mariz

Portfólio de trabalhos em fotografia ou em fotografia construída

## Sobre

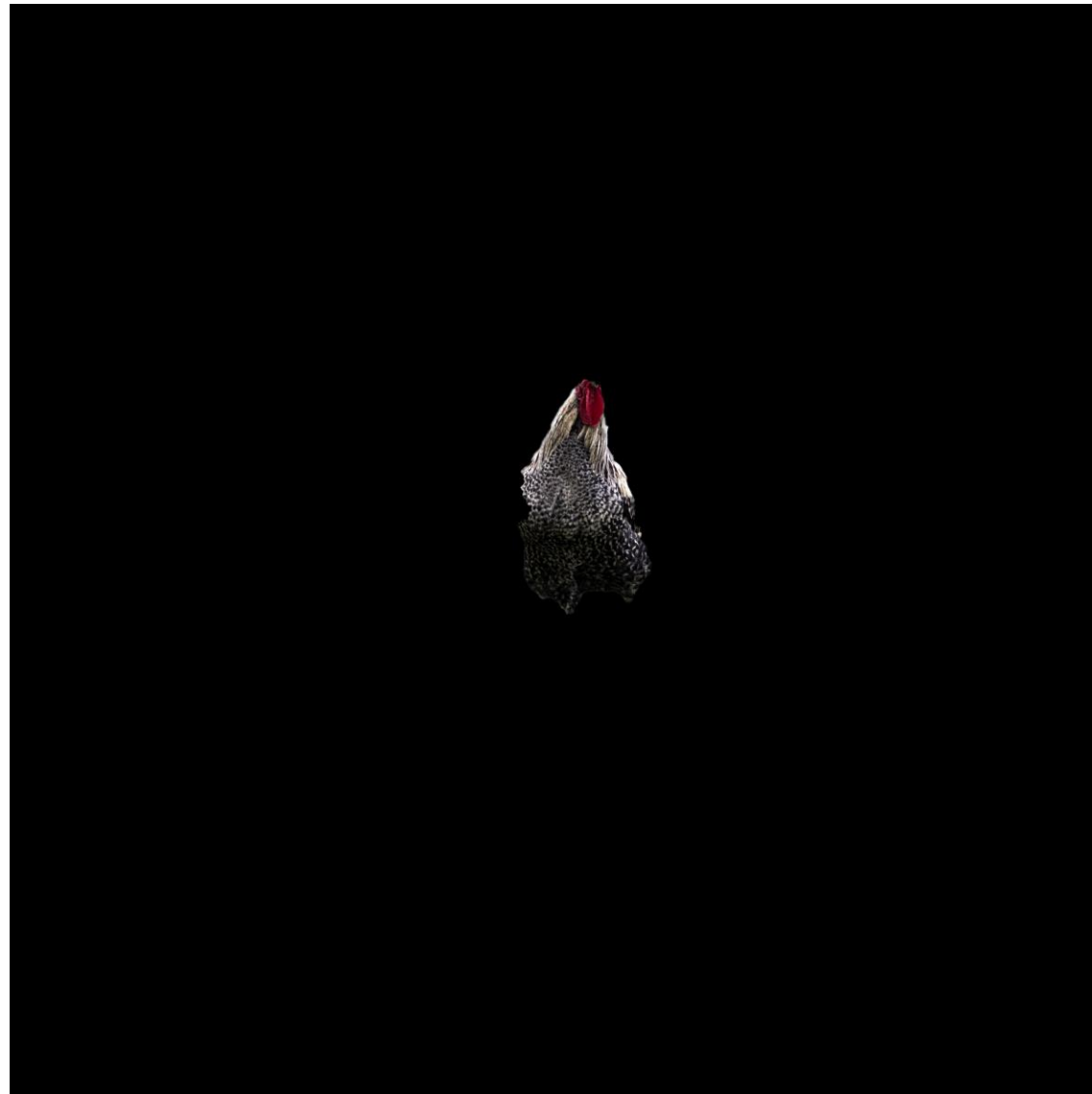
Por meio de fotografias, construções fotográficas, performances/esculturas ou performances, Eduardo procura identificar e evidenciar arquétipos como fórmulas embricadas em vibrações alheias às percepções do cotidiano comum. Considerando o entendimento das imagens fotográficas como prova definitiva de outras temporalidades e enfatizando que suas subjetivações transcendem as visualidades que oferecem, promove o conceito de *além do retângulo*, envolvendo a evidenciação de tudo que estrutura, precede ou sucede a captura imagética e sua contemplação. Desenvolveu métodos pessoais de trabalho, como o das imagens em *foto-assemblage* e o de *acumulonimbus*, os quais sugerem visualidades poéticas relacionadas a campos inalcançáveis pelas limitações físicas e matéricas do humano, abarcando dilatados segmentos temporais ou espaciais ou que acusam deslocamentos entre estados da consciência. Negocia vultos da sua intermediação pessoal, atuando como fotógrafo ou fotografado, sugerindo ainda a leitura dos seus resultados como ações performáticas cristalizadas. Doutor em artes na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, onde também concluiu mestrado. Possui especialização lato sensu em fotografia pela UCAM/RJ.



As imagens aqui apresentadas, foram divididas em **oito segmentos**, que podem ser adotados individualmente ou de maneira que sejam tecidas combinações para eventuais adequações aos espaços expositivos. Todos os trabalhos são impressos por *fine art* em papel de algodão e emoldurados em caixas de madeira tratada com acabamento em vidro cristal. A maioria das imagens possui tiragens em dimensões maiores e menores.

# Segmento 1

Da noção de mundo aos pedaços – percepções pandêmicas / 2020 - 2021



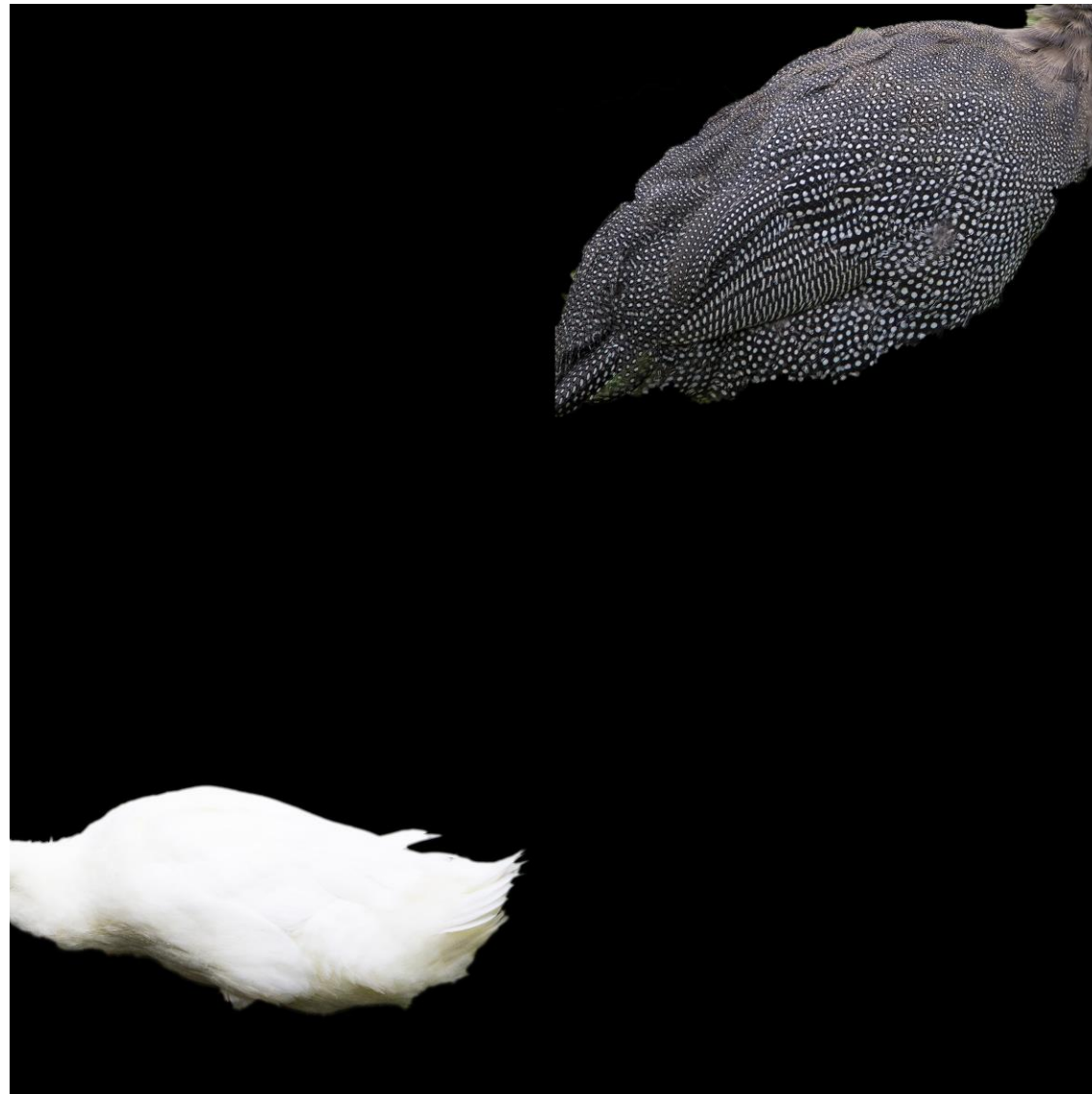
Da noção de mundo aos pedaços, número 1 – grupo 2 / série 20-21 / 2021 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 5 + 1 PA.



Da noção de mundo aos pedaços, número 2— grupo 2 / série 20-21 / 2021 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 5 + 1 PA.

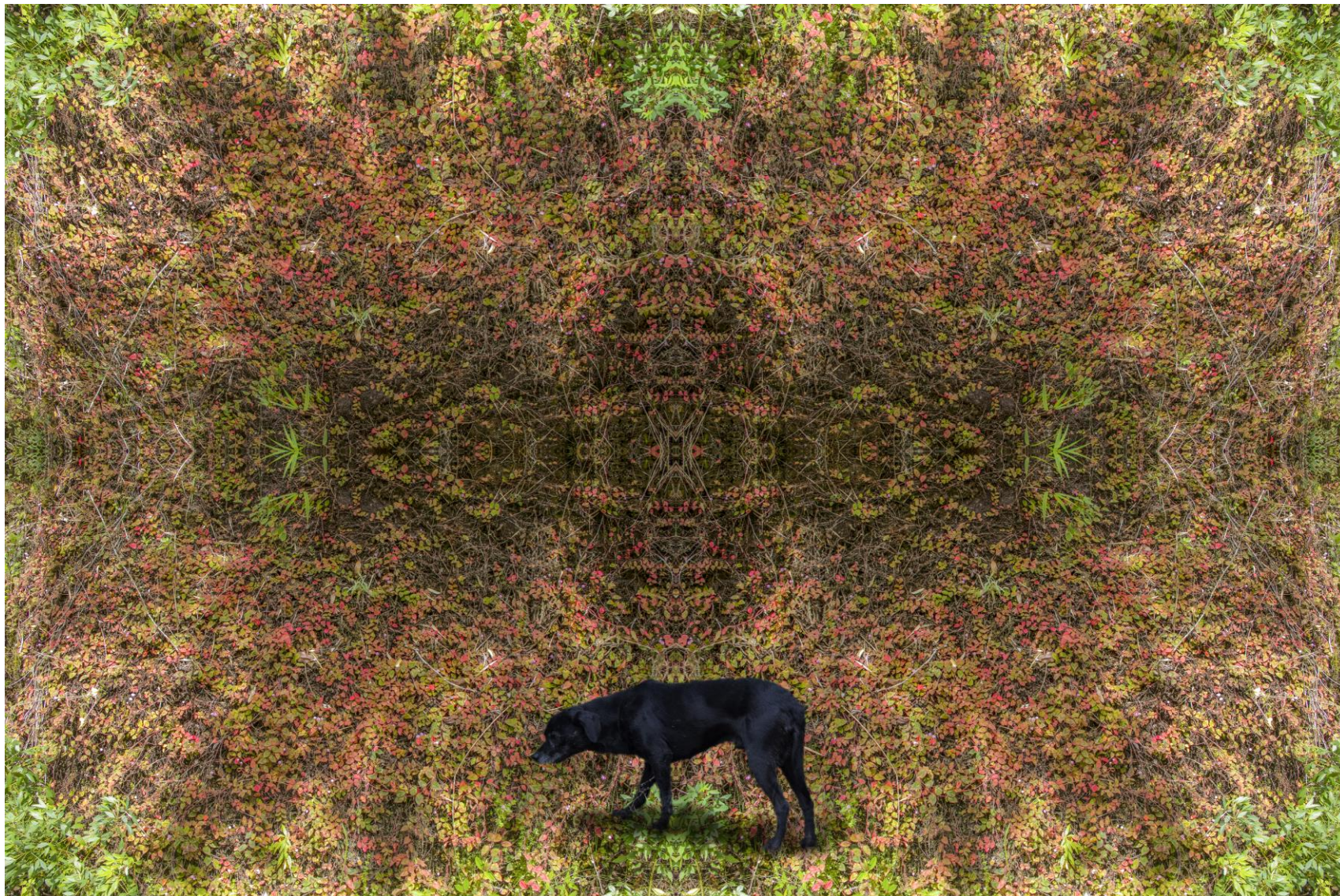


Da noção de mundo aos pedaços, número 4 – grupo 2 / série 20-21 / 2021 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 5 + 1 PA.



Da noção de mundo aos pedaços, número 6 / série 22 / 2022 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 5 + 1 PA.. .





Da noção de mundo aos pedaços, número 1 – grupo 1 / série 20-21 / 2021 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 110 x 165 cm / tiragem 3 + 1 PA.

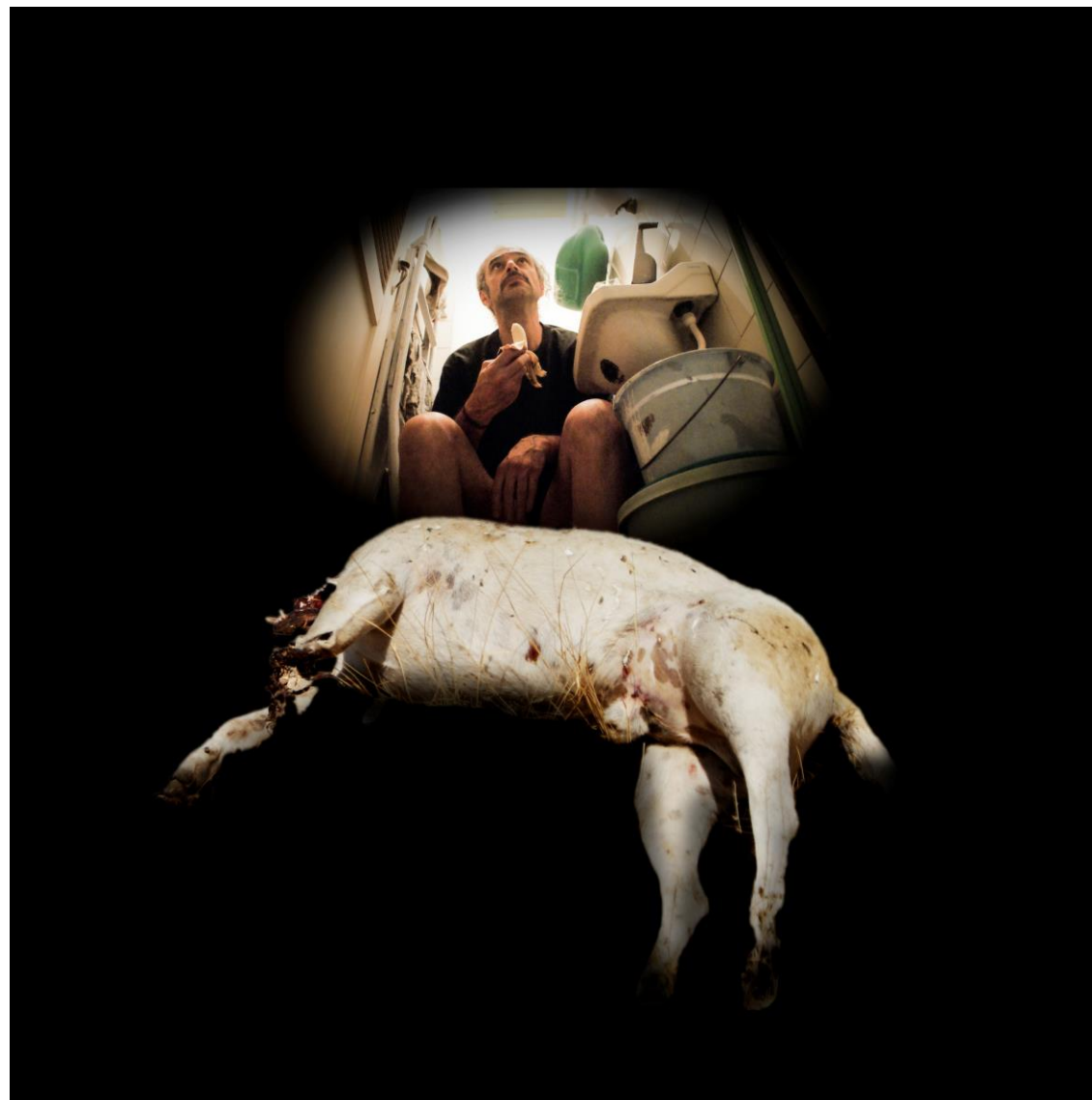




Da noção de mundo aos pedaços, número 2 – grupo 1 / série 20-21 / 2021 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 110 x 165 cm / tiragem 3 + 1 PA.

# Segmento 2

Processos

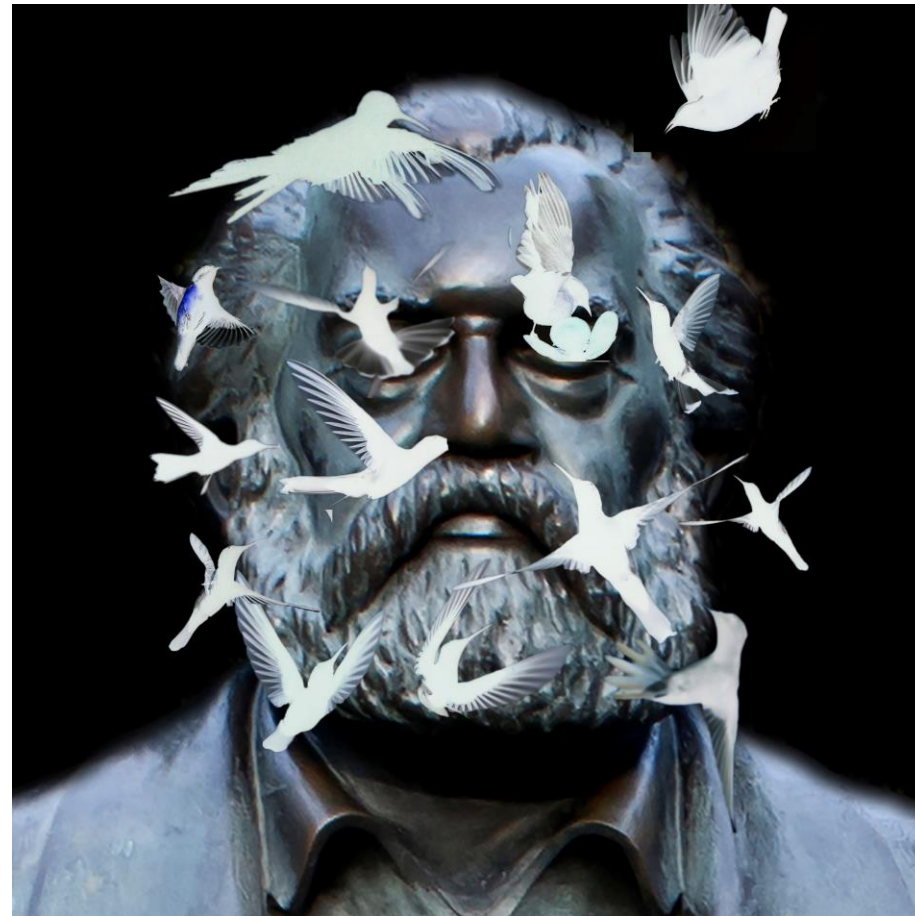


Dado / 2022 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 1 + 5 PA...





Autorretrato em 6 x 6 decímetros, número 1 / 2022 / imagem fotográfica impressa em papel de algodão por *fine art* / 60 x 60 cm / tiragem 3 + 1 PA ou 30 x 30 cm / tiragem 1 + 5 PA..







Osso / 2022 / fotomontagem impressa por *fine art* / 60 x 60 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.





Mamute / 2022 / fotomontagem impressa por *fine art* / 110 x 165 cm – t: 3 + 1 PA.





Arca / 2016 - 2021 / fotografia por *fine art* / 110 x 165 cm / tiragem 3 + 1 PA.

# Segmento 3

O assalto aos colibris, 2021 / fotomontagem e vídeo

Para Tamanduás, 2020 / fotomontagens



O assalto aos Colibris, 2021, versão 1: fotografia impressa em papel de algodão por *fine art* com 110 x 165 cm -- tiragem nesta medida: 3 + 1 PA; versão 2: vídeo de animação com 150 seg.





- . Agalma, 2020, fotomontagem impressa em papel de algodão por *fine art* , 110 x 74 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.
- . Para Tamanduás, 2020, fotomontagem impressa em papel de algodão por *fine art* , 119 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.





Para Tamanduás, 2020, fotomontagem impressa em papel de algodão por *fine art*, 74 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.

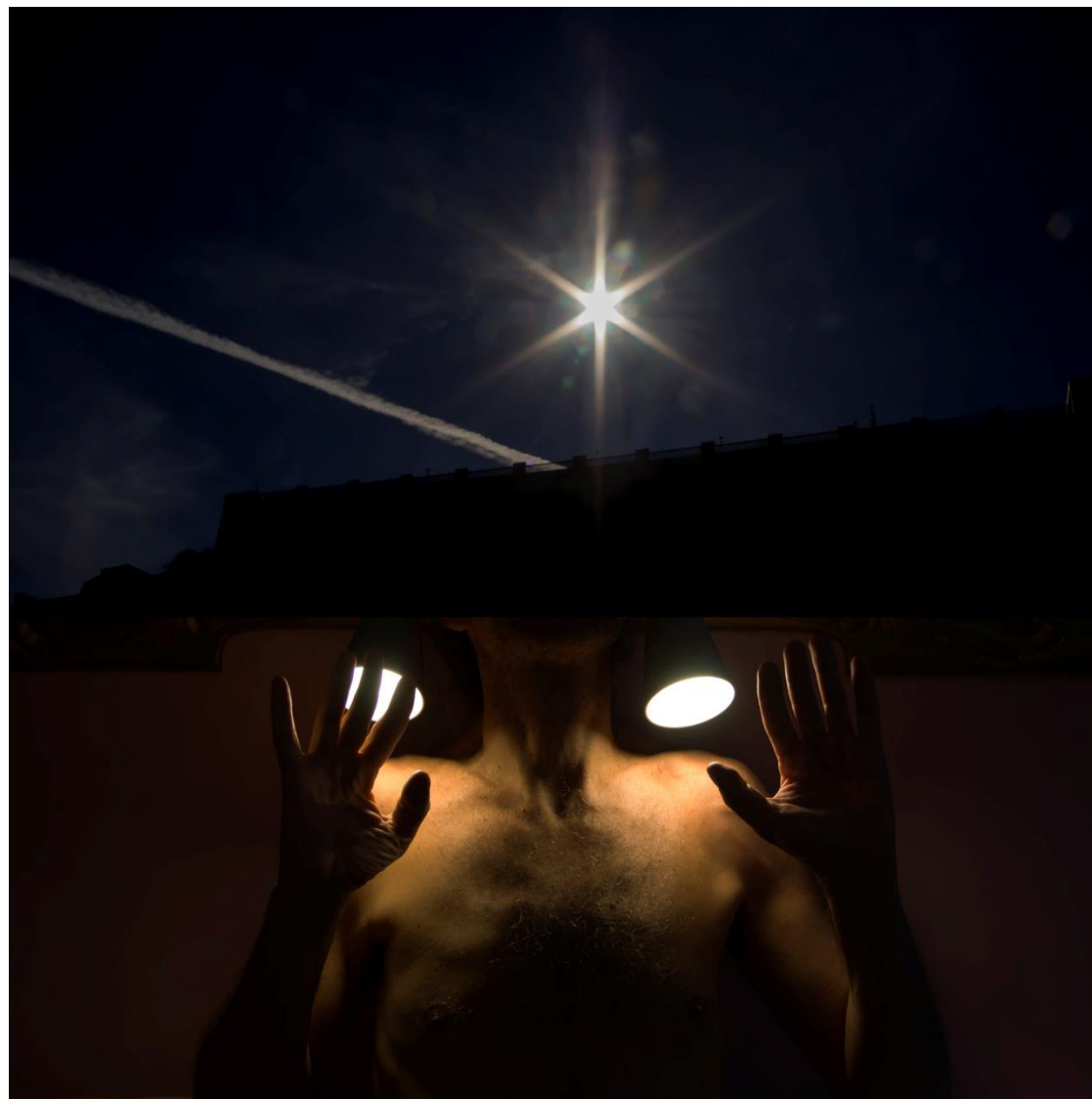
# Segmento 4

Autorretrato entre Asfódelos, 2019 / para acumulonimbus

Vitórias de cabeça para baixo, 2020 / *foto-assemblage*



Autorretrato entre Asfódelos nº 1: 2019; fotomontagem para acumulonimbus impressa em papel de algodão por *fine art* ; 74 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.



Autorretrato entre Asfódelos nº 2; 2018; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 60 x 60 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.





*Vitórias de cabeça para baixo*; 2020; fotomontagem impressa em papel de algodão por *fine art*; 127 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.

# Segmento 5

## Séries em acumulonimbus

Construções em cortes e sobreposições de imagens (empilhamento imagético)

## Otólitos e murundus



Otólitos nº 3; 2019; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 110 X 165 cm / tiragem nesta medida: 3 + 1 PA ou 20 x 30 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA. .





Otólitos nº 1 e nº 2; 2019; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 110 X 90 cm (cada) – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA ou 25 x 20 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA..

## O Colosso, em ACUMULONIMBUS - 2018



O Colosso nº 1; 2018; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 100 x 60 cm – tiragem nesta medida 3 + 1 PA.

O Colosso 02, fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art* – versão 1 – 2018; 100 x 63 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.





O Colosso, o original; 2018; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 160 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.





Paisagem Inter-hemisférica nº 1; 2018; fotomontagem para ACUMULONIMBUS impressa em papel de algodão por *fine art*; 90 X 60 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA.



# Segmento 6

# Além do Horizonte de Eventos

Síndrome de Hipogrifo ou O Porquê de Equinos e Aves Nunca se Deitarem , 2019



SH nº 01; 2019; fotografia impressa por fine art; 74 x 110 cm – tiragem nesta medida: 3 + 1 PA ou 20 x 30 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA

*Horizonte de eventos* são os limites entre nossa compreensão de mundo e os buracos negros. A partir dali, nenhuma lei da física, como conhecemos, é vigente.



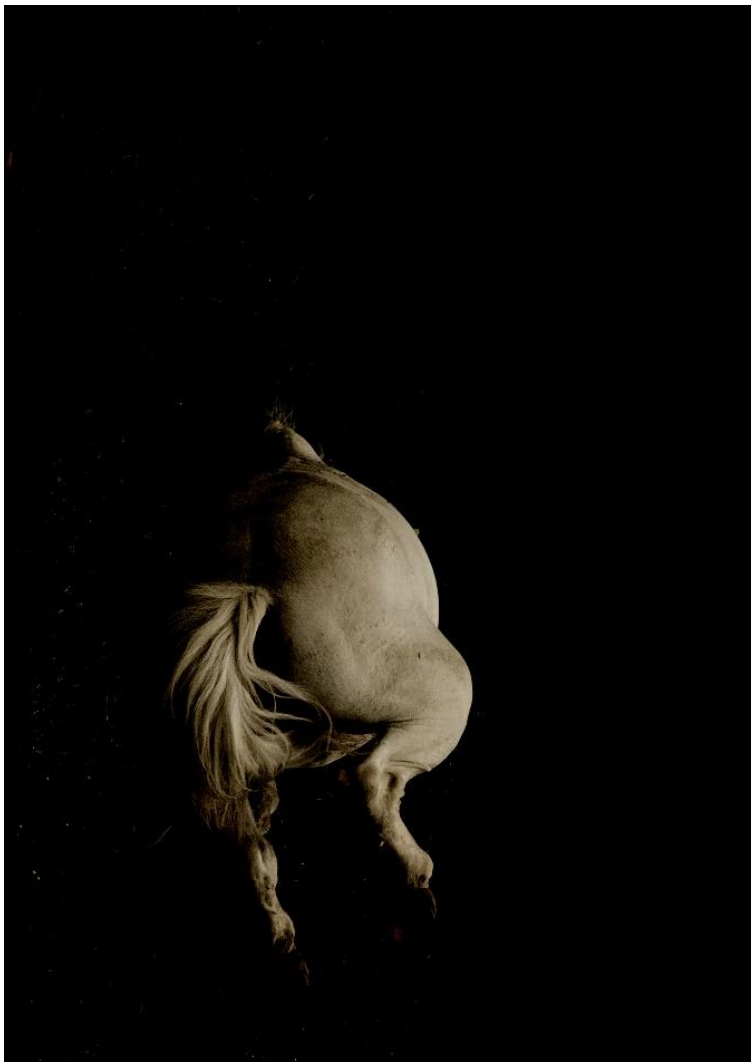
SH nº 03; 2019; fotografia impressa por fine art; 110 x 165 cm / tiragem nesta medida 3 + 1 PA ou 20 x 30 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA.

Galope inverso. Égua como água-nuvem. Flutuante massa possível no imaginário, construção de imagem. Um não-haver-o-tempo em instantes imersos em espaço. Lugar onde o em cima e o embaixo são convenções e ideais de escalas a serem revistas. Dimensões Alquímicas, Anímicas, Arquetípicas. Embate do corpo com o chão, salto para mediações geofísicas.

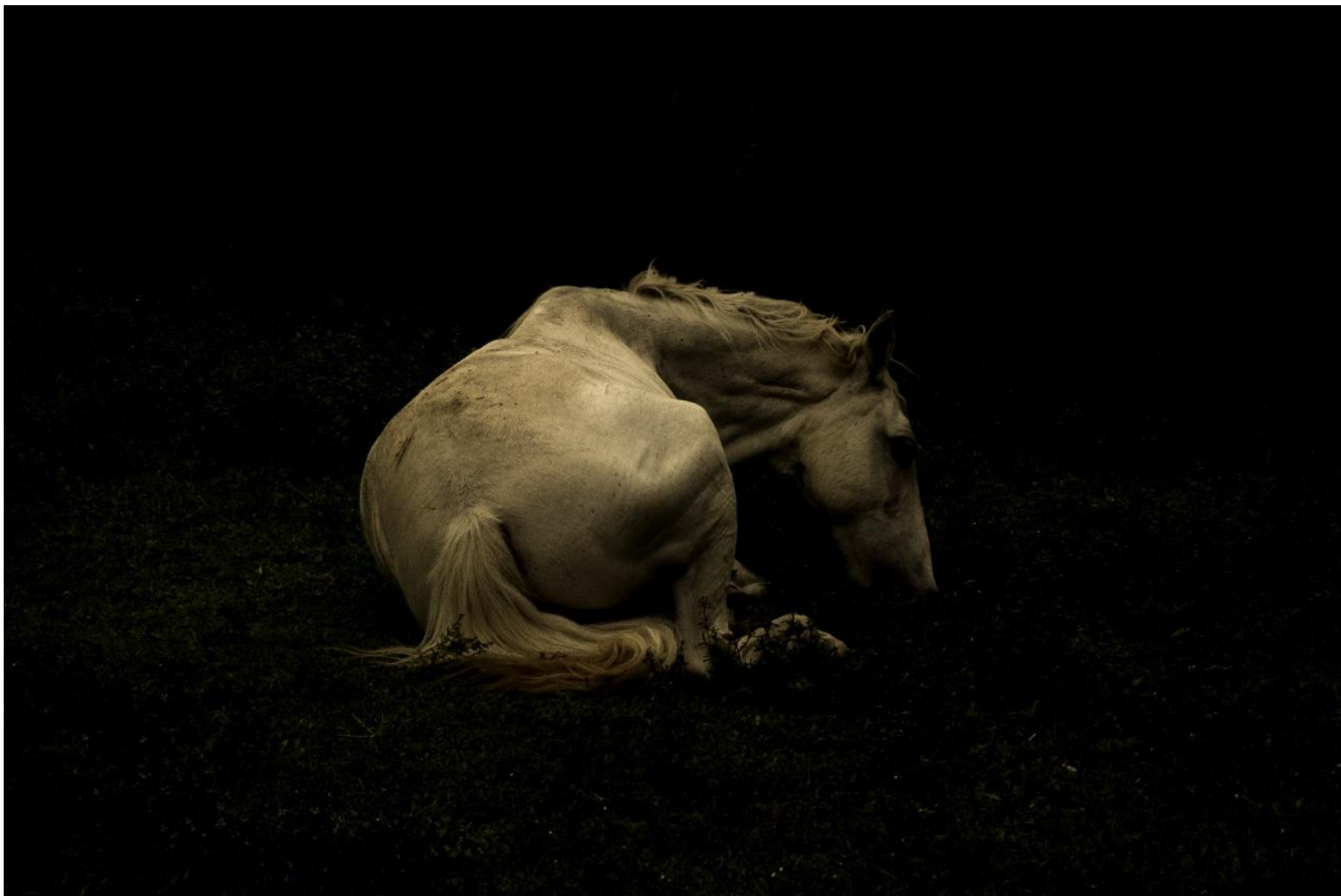
Tecendo poética acerca daquilo que constrói as “verdades” do senso comum, aclamo nessas imagens a crença cotidiana de que cavalos e éguas nunca se deitam (tal qual os pássaros). A figura mitológica do híbrido animal Hipogrifo (misto de cavalo, ave e felino) poderia estar a nos dizer que animais contêm outros por afinidades. Em comum ou aquelas que se complementam: como um homem poderia cavalgar numa águia?

Voltando-me para a ideia da autoria a gerar realidades ou em desvelar subjetividades, temos que, por vezes, é na ação do fotógrafo o lugar onde se situa a parcela arte, que diferenciam de imagens comuns das *imagens arte*. Até onde são relevantes? SÍNDROME DE HIPOGRIFO procura falar das tensões e distanciamentos entre verdades construídas, verdades da natureza e verdades da arte / ainda que não mais caiba se falar em verdade.





SH nº 02 e 04; 2019; fotografia impressa por *fine art*; 165 x 110 e 110 x 165 cm / tiragem nesta medida: 3 + 1 PA ou 20 x 30 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA



SH nº 06; 2019; fotografia impressa por fine art; 74 x 110 cm / tiragem nesta medida: 3 + 1 PA ou 20 x 30 cm / tiragem nesta medida 5 + 1 PA.

# Segmento 7

Paradoxo do Pau-mulato



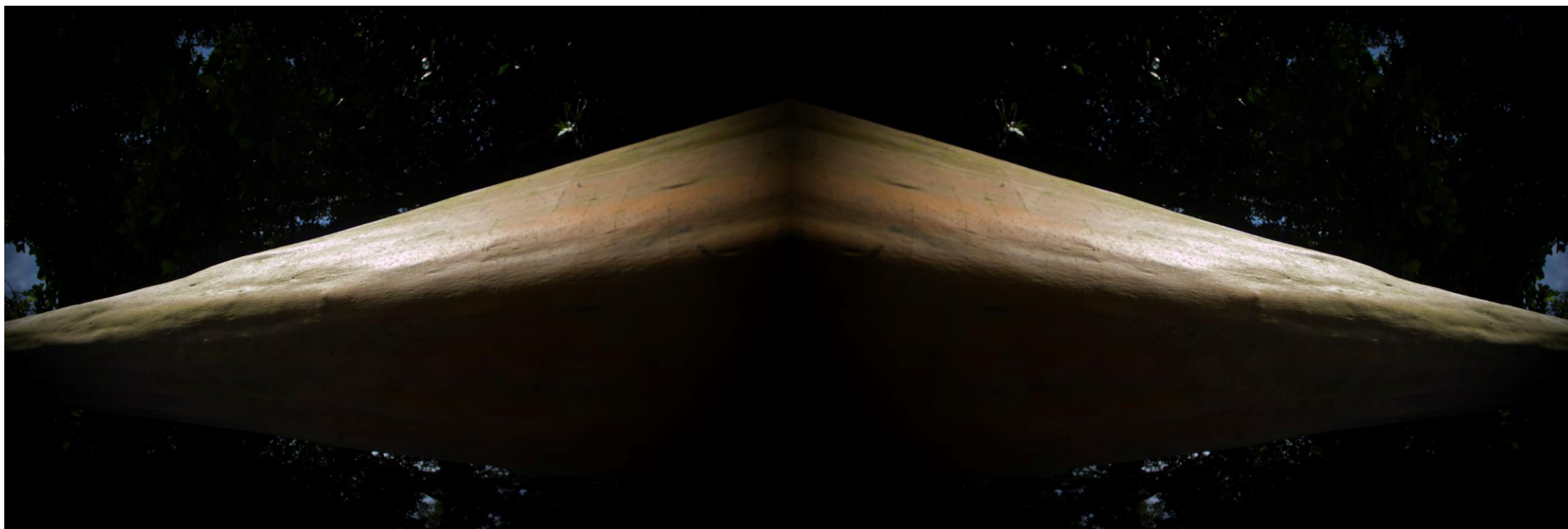
## *Paradoxo do Pau-mulato*



Da série Eretas; número 1; 2020; fotografia impressa por fine art; 60 x 40 cm (5 + 1 AP editions) or 160 x 110 cm (3 + 1 AP editions).



Da série Eretas; Umbigo; 2020; fotografia impressa por fine art; 60 x 40 cm (5 + 1 AP editions) or 160 x 110 cm (3 + 1 AP editions).



Paradoxo do Pau-mulato, da série Tombadas nº 8; 2020; fotografia construída impressa por fine art; 100 x 300 cm (3 + 1 AP editions).

# Segmento 8 -*Foto-assemblage*

O resultado desse processo são imagens fotográficas que se dobram, fazendo caber no limitado campo de visão humano as escalas imensuráveis, inatingíveis pela consciência rasa.

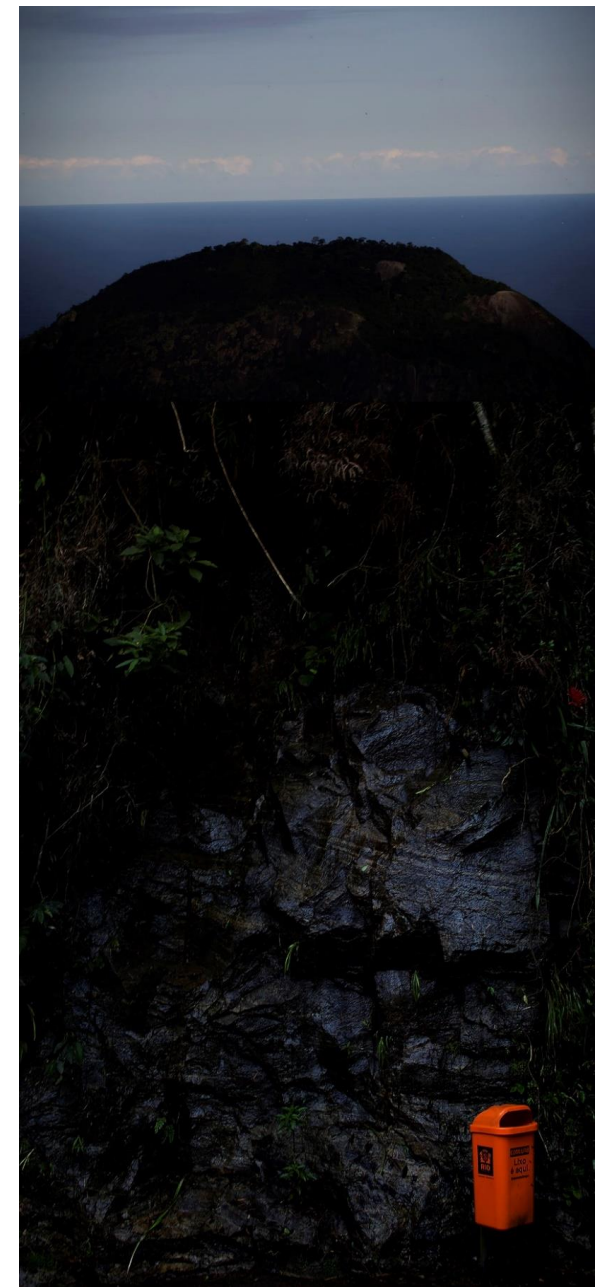


## *Foto-assemblage*

Considerando a compreensão das fotografias como entes que promovem uma eterna presencialidade, temos no conceito de *foto-assemblage* aplicações que indicam contrações de grandes segmentos de tempo, de espaço ou de percursos entre estados da consciência. Fotografias são tidas aqui como blocos agrupáveis a servir às *assemblages*. Elas carregam todas as peculiaridades e poderes, sobretudo aqueles que as desvinculam da temporalidade cronológica. São balizas que pretendem pautar continuidades, esgarçando campos propícios a discursos poéticos. Os argumentos que estruturam o processo da *foto-assemblage* se montam por algumas considerações desenvolvidas por Gaston Bachelard (*A Poética do Espaço*) e Henri Bergson (*Matéria e Memória*) , revisto o segundo por Gilles Deleuze (*Bergsonismo*).

Os tratamentos que compõem as práticas em *foto-assemblage* foram divididos em séries a abordar sentidos sobre rupturas dos limites da capacidade ótica/perceptiva humana.

Imagem: da série Pangeia Doméstica, em *foto-assemblage* / 2017 / 130 x 60 cm – t: 3 + 1 PA.



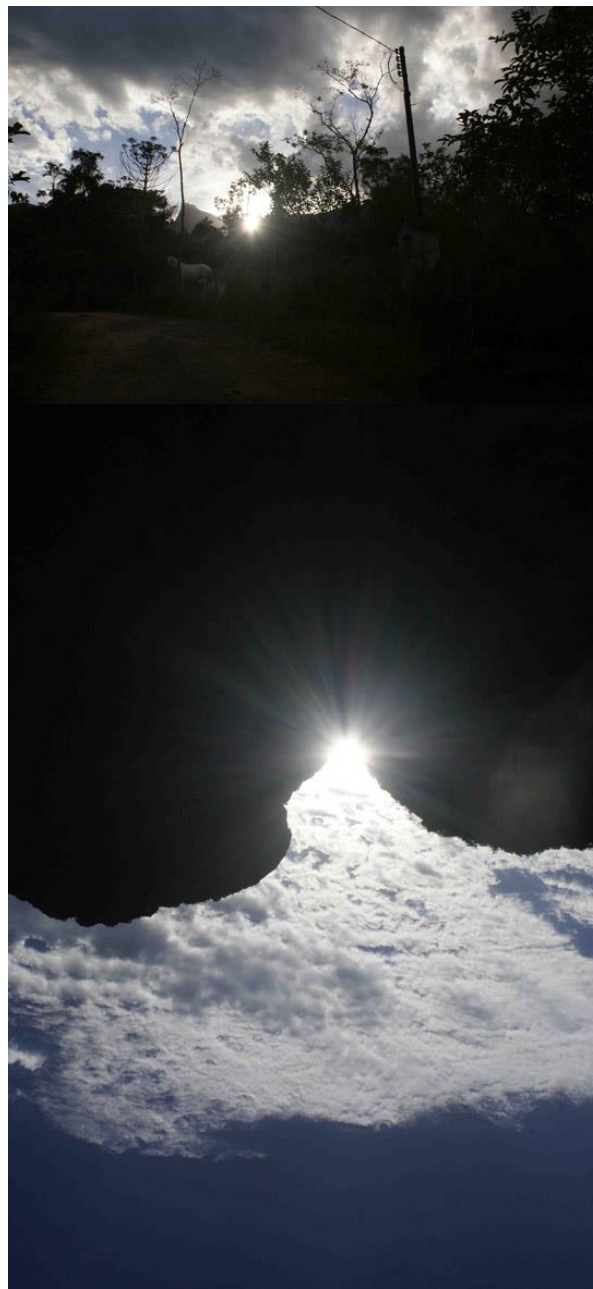
# Morros e contornos

## Série

Entre o grupo das primeiras séries em foto-assemblage, MORROS E CONTORNOS representa a consolidação de um pensamento inicial sobre a capacidade das imagens fotográficas em evidenciar dobras na grande espacialidade, a partir de pontos extremos da Terra, por exemplo. Na poética proposta, tudo o que contém o planeta estaria subjetivado na aresta que divide as fotografias originárias. Funcionam essas fotografias como parênteses a conter segmentos dilatados de espaço. A Terra é um mundo só e seus lugares coexistem, a despeito da limitada escala humana de assimilação. Nesta a imagem se constrói a partir de fotografias do Rio de Janeiro e de Jodhpur, na Índia.

Imagem: Morros e contornos 22 / 2013 / 118 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.





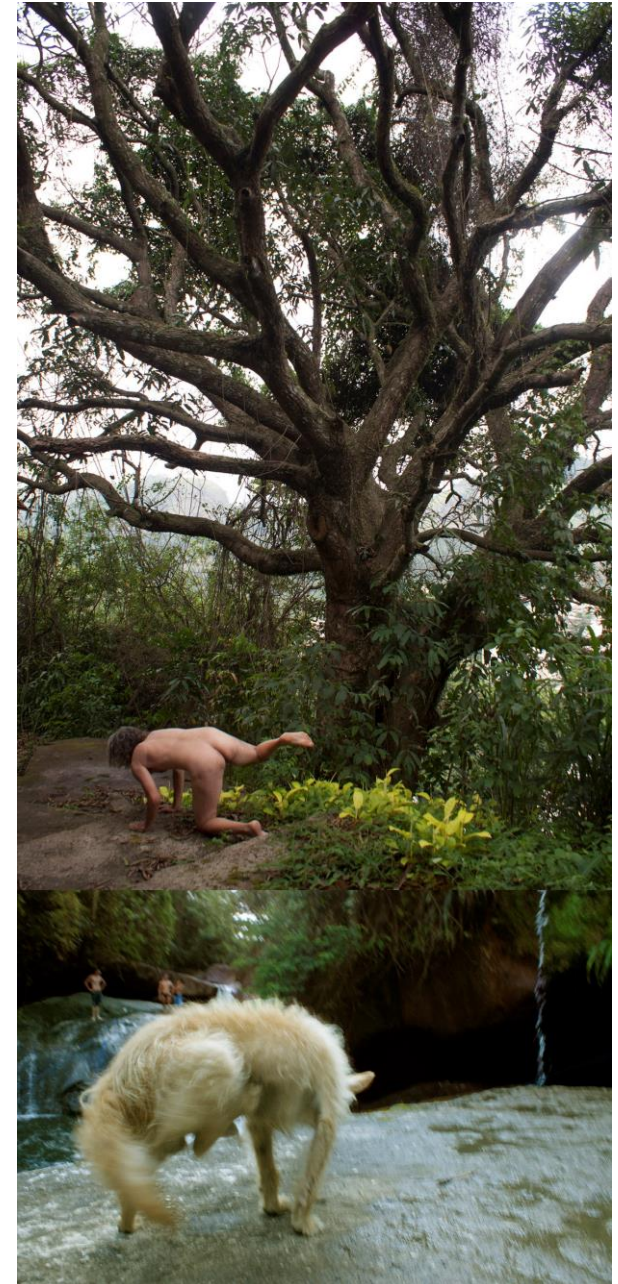
Morros e contornos 01 / 2011 / 118 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.



## Não domesticados Série

Estimular a procura pelo elementar como forma de minimizar angústias sintomatizadas pela intensidade do mundo cotidiano, integra o discurso proposto pela série NÃO DOMESTICADOS em foto-assemblage. Os animais tidos como irracionais priorizam o que realmente importa para a manutenção da vida.

Imagem: Não domesticado 01 / 2011 / 118 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.





Não domesticado 02 / 2011 / 55 x 118 cm – t: 3 + 1 PA.

## Epifanias Série

Estruturando-se como imagens do Barroco, nas narrativas em que o profano e o sagrado são demonstrados em simultaneidade e interações, a série EPIFANIAS procura colocar esse mundo como único, subdividido apenas pelas realidades que se constroem a partir das referências e percepções.

Imagem: Epifania 01 / 2011 / 110 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.





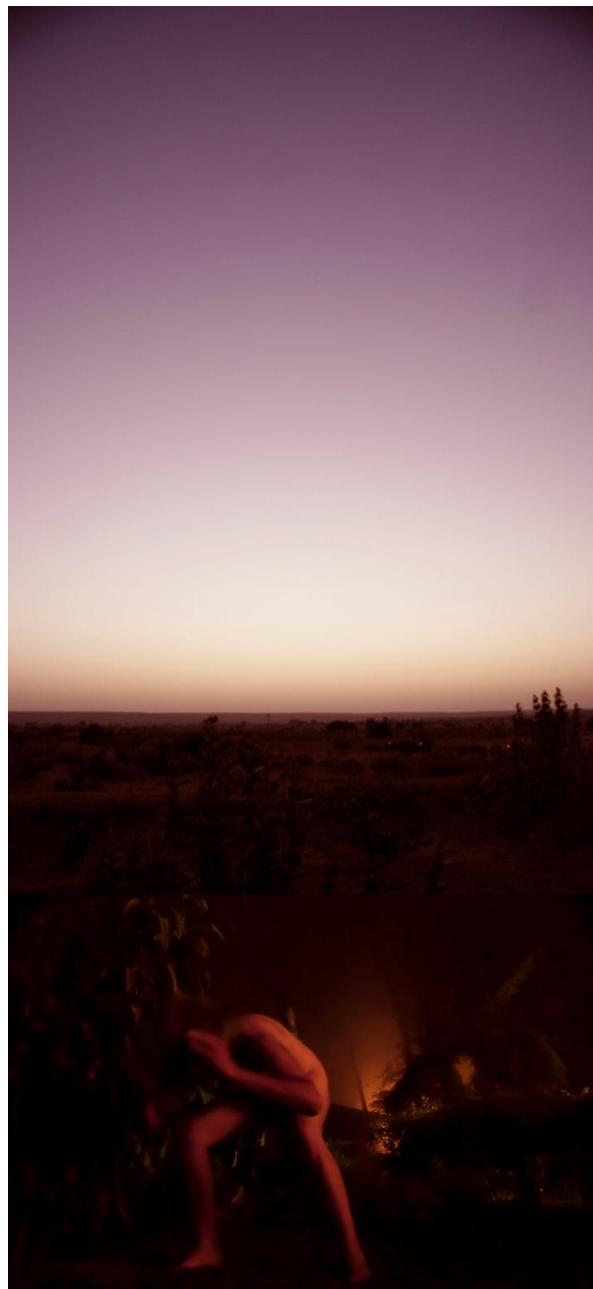
## Percepções Série

Questões relativas ao tempo são priorizadas na série PERCEPÇÕES. Nessas imagens as visualidades condensam passados longínquos em desfazimento (tal qual a memória) e trazem o presente como uma fotografia mais recente e se projetam para o futuro enquanto aguardam os olhares por vir.

Imagem: Percepção 02 / 2011 / 110 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.







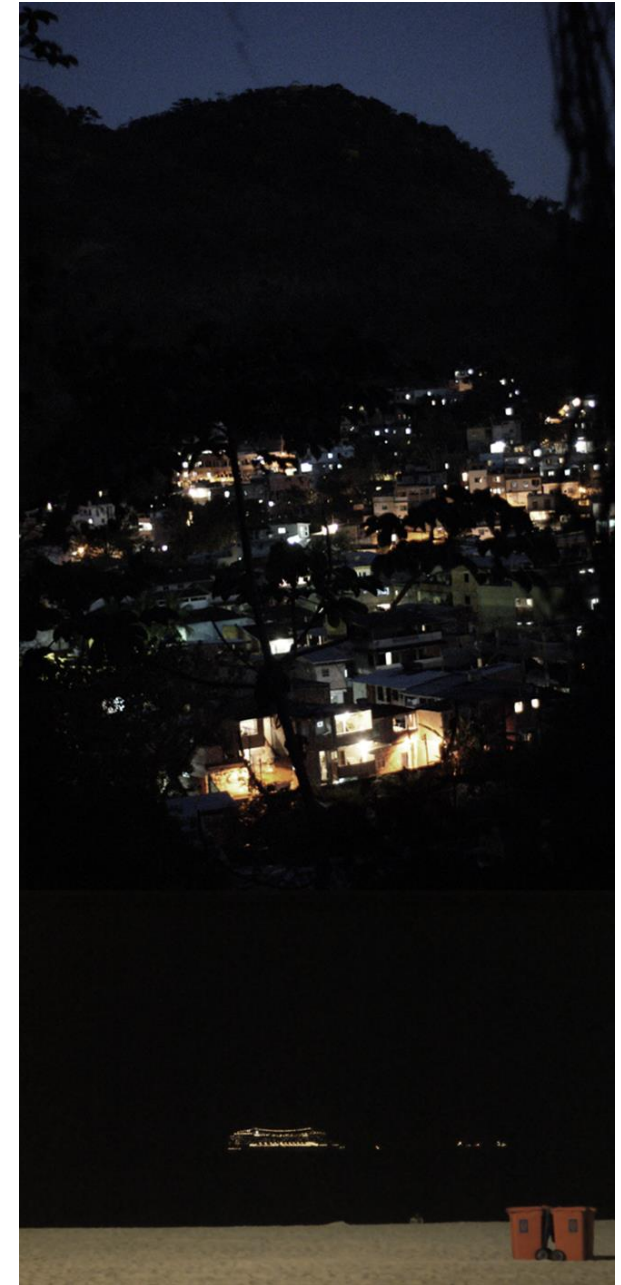
Homem da Pangeia / 2012 / 120 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.

# Pangeia Doméstica

Quantas cidades cabem no Rio de Janeiro? Como muitas das grandes cidades, o Rio não se apresenta como uma cidade homogênea. Existem recantos, bairros ou regiões que se distinguem em muito entre si. Mas as diferenças que a série PANGEIA DOMÉSTICA procura abordar, se relaciona também com as distintas formas de enxergar essa cidade. Variantes que transitam do cartão postal, belo, distanciado e imparcial, aos transitares e imersões pelo interior das favelas, pelos transportes públicos ou pelo dia a dia de quem carrega esse mundo adiante.

Pangeia faz referência ao continente único, originário de todas as superfícies secas do planeta, formado numa remota era do desenvolvimento da Terra. Tínhamos então uma ideia mais próxima de mundo único.

A promoção da unicidade do Rio, como terra cheia de hibridizações e reentrâncias, por certo implica na estruturação identitária do carioca.

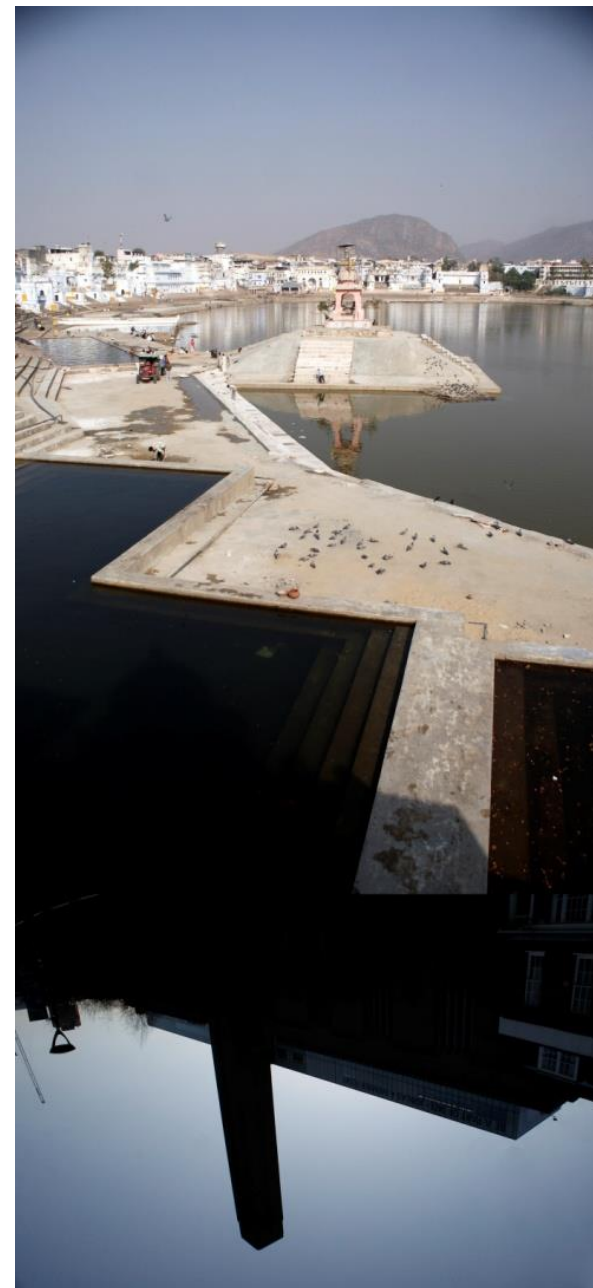




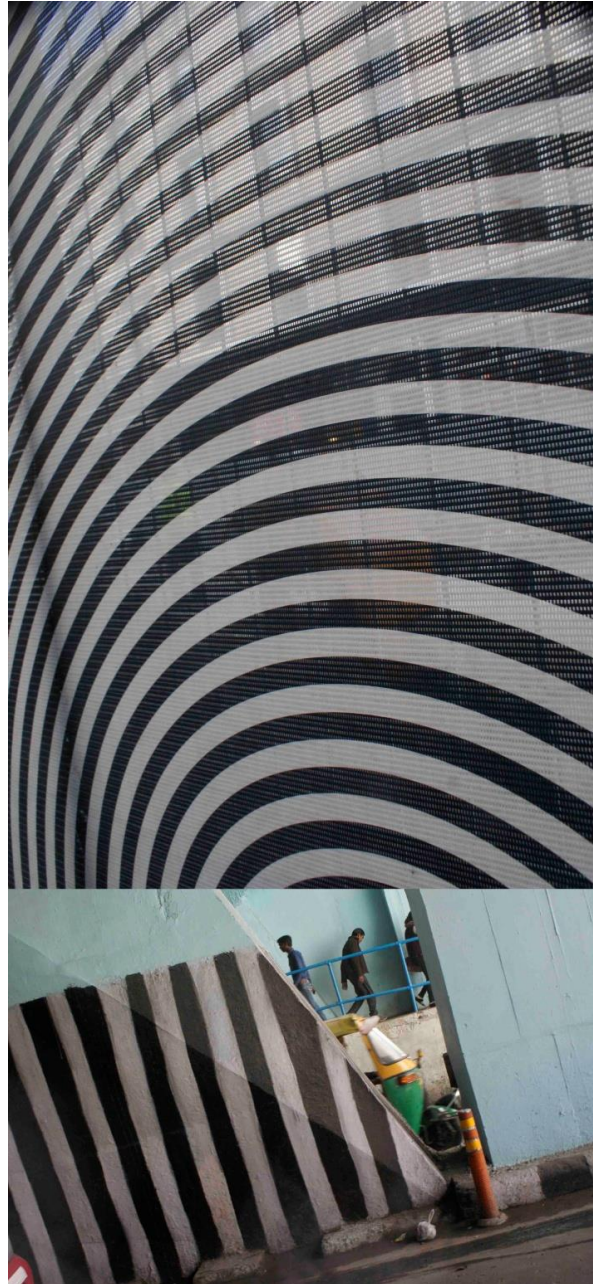
# Colonialismos Série

Série de 2012 a 2017, apresenta paisagens contínuas exaltando elementos ou formas coincidentes constatadas em países colonizadores e colonizados. Um espectro sobre mútuas influências, talvez manifestadas ao acaso.

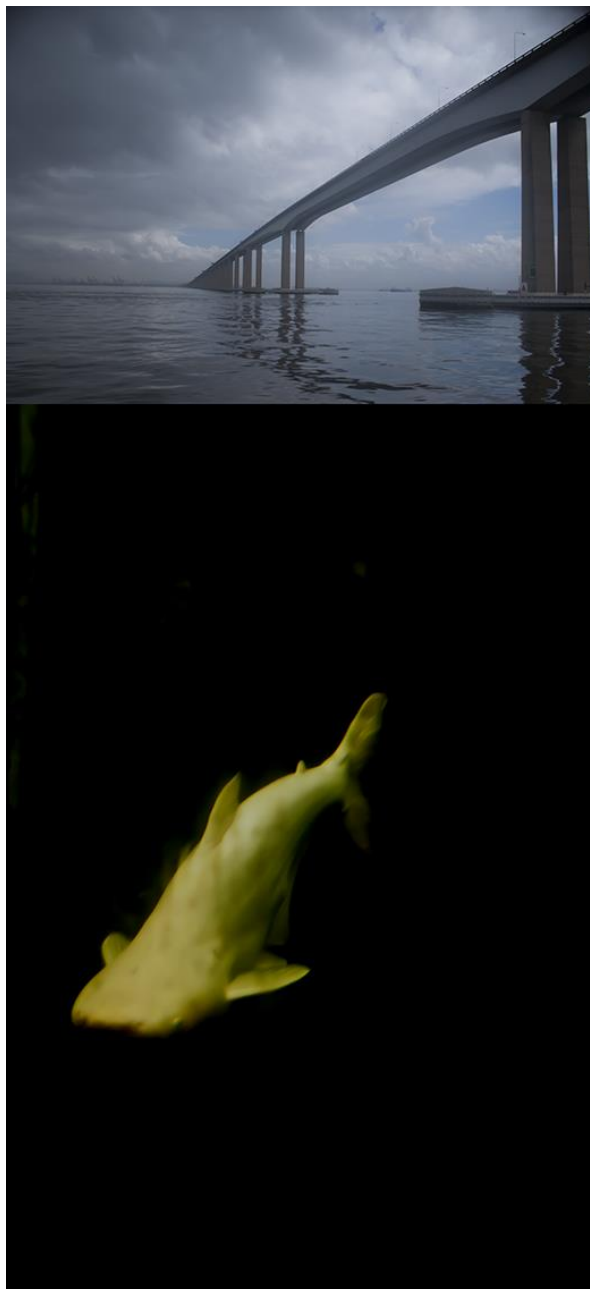
Colonialismo / 2014 / 120 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.







Colonialismo / 2014 / 120 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.





Cabra e Praga / 2017 / 120 x 55 cm – t: 3 + 1 PA.



Aparecida / série pré-concretos / 2017 / 147 x 110 cm – t: 3 + 1 PA.



*Fase 2 (sequência de trabalhos em foto-assemblage).*

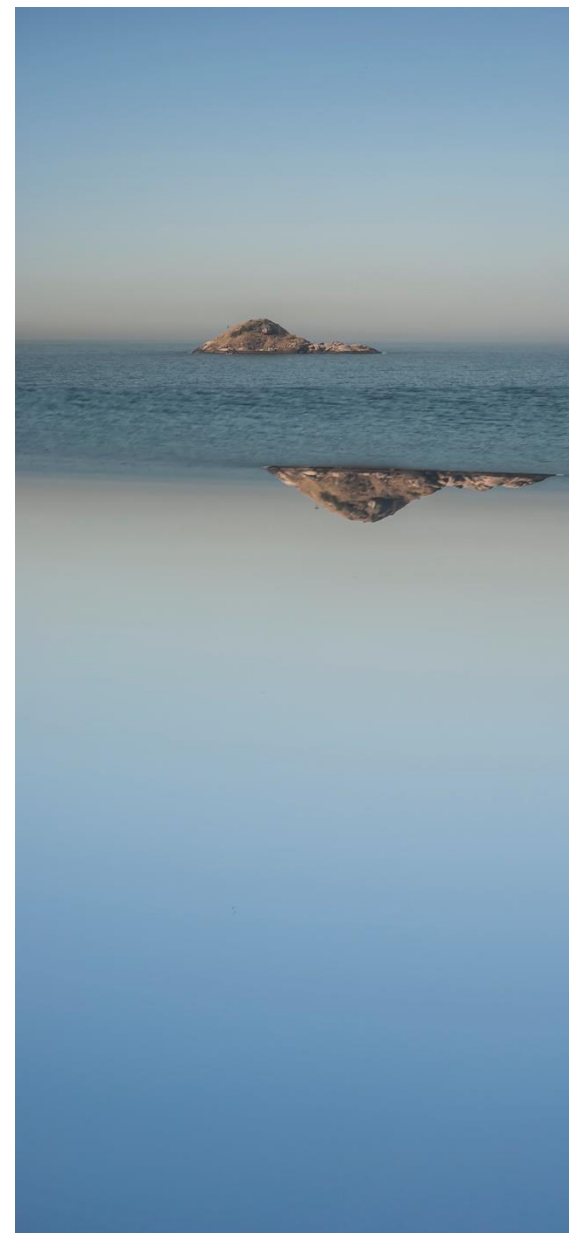
A *Fase 2* dos procedimentos em *foto-assemblage* trata da indivisibilidade do adensamento matemático do tempo e de como se espelham as relações tempo/memória. Se a ideia de *foto-assemblage* parte de uma plausível ampliação dos campos observáveis em termos de espaço, tempo e consciência, no caso da *Fase 2*, esse espaço e tempo seria suprimido a milésimos de segundo.

O infinito matemático torna a lacuna entre os segundos infinitas. Entre o 1 e o 2 existe um espaço fracionado ao infinito. O último instante antes do segundo 2 é o segundo 1,9999999999... infinito. Seria mais uma prova da não linearidade do tempo? Isso demonstraria ser o tempo infinito em sequência e também em profundidades?

Assim cabe compreender que toda imagem precisa tem seu instante, mas que traz consigo toda a memória difusa que virá a se tornar. Procura demonstrar o quanto uma imagem se desfaz em nossa mente, a partir do instante seguinte ao evento visto. Essas observações se desdobram nas séries *Ilhas*, *Vertigem* e *Espelho-fácil*.

Imagem: *Ilha 05* / 2015 / *Fase 2* em *foto-assemblage* / 130 x 60

cm – t: 1 + 3 PA.





Sustentável / série Espelho-fácil / 2017 / 300 x 100 cm – t: 3 + 1 PA.



*Queima* / série Espelho-fácil / 2019 / 300 x 100 cm – t: 3 + 1 PA.

## Mais algumas informações sobre Eduardo Mariz

### Formação

Doutor em artes pela UERJ, orientado pelo Professor Doutor Roberto Corrêa dos Santos, na mesma instituição concluiu mestrado em 2013, então orientado pela Professora Doutora Cristina Salgado. Coursou especialização lato sensu em fotografia, imagem e memória pela UCAM/RJ. Frequentou cursos livres na EAV – Parque Lage entre 1993 e 2005, com Luiz Ernesto, Nelson Leirner e João Carlos Goldberg, sendo em 1996 selecionado para o Aprofundamento em pintura, que frequentou nos anos 96 e 97. Graduado em Direito pelo IM Bennett/RJ e UCAM/RJ.

### Publicações

Em 2021, REVISTA CONCINNITAS – apresentação de trabalho PELO LUGAR DA IDENTIDADE NO PÓS-CONTEMPORÂNEO - v.22, nº 41 (2021); ACRÍTICA – apresentação de trabalho (coluna) – PARADOXO DO PAU MULATO - plataforma audiovisual híbrida e democrática; em 2020, REVISTA CONCINNITAS – apresentação do trabalho SÍNDROME DE HIPOGRIFO - v. 21, n. 38 (2020) Não Matarás II; foi um dos autores da coletânea Escritos de Artistas Escritos em Arte, PPGARTES UERJ; Conversa em DOISCACHIMBOS, sobre trabalhos, podcast com entrevista a Aldene Roche, em @doiscachimbos, no Instagram; Em 2018 foi organizador e fotógrafo na publicação CONTINGÊNCIA – Anais do 6º Seminário de Pesquisadores do PPGARTES UERJ, seminário realizado em 2017, onde também atuou como mediador e proponente, pela Editora UERJ DECULT. Em 2015 publicou o livro “*foto-assemblage* – experimentos em fotografia”, pela editora Novas Edições Acadêmicas / OmniScriptum GmbH & Co. KG - Saarbrücken, Germany.

### Texto Crítico

Catálogo Desenhos Amarelos 1993 – 1994, de Augusto Herkenhoff, 2020

### Curadorias

HOSPITALIDADE 3ª edição, quatro individuais simultâneas, curadoria em parceria e a convite de Suyan de Mattos, Galeria de Arte Antônio Sibasolly – Anápolis – GO, 2022. REFUNÇÃO, coletiva com 17 artistas, dentre eles, Alexandre Dacosta, André Sheik, Pedro Paulo Domingues e Xico Chaves, no Centro Cultural Justiça Federal – Rio de Janeiro – RJ, 2018; ALÉM DO RETÂNGULO, coletiva com 11 artistas, dentre eles, Clarisse Tarran, Marco Antônio Portela, Marcos Bonisson e Osvaldo Carvalho, no Espaço de Fotografia Paulo Duque Estrada – Centro de Artes UFF - Universidade Federal Fluminense – UFF – Niterói, RJ, 2016; EXPERIMENTOS EM REFUNÇÃO, coletiva com 12 artistas na 2ª Ocupação Cultural Morais e Vale – Rio de Janeiro, RJ, 2015.



## Algumas atividades correlatas atuais

Um dos gestores do espaço OLUGAR arte contemporânea, misto de ateliê, espaço expositivo e de experimentações, situado na Fábrica Bhering – Rio; integrante dos coletivos MasKarada (liderado por Suyan de Mattos – Brasília) e ACOCORÉ, grupo de performances via digital ou presencial (idealizado e coordenado por Juliana Cerqueira – Rio).

## Exposições individuais

ARRESTO – curadoria Alexandre Sá – Casa França-Brasil – Rio de Janeiro – RJ, 2022; TROFÉU – curadoria Clarisse Tarran – Espaço Canto da Carambola – Rio de Janeiro – RJ, 2016; EM *FOTO-ASSEMBLAGE*: LUGARES/NÃO LUGARES; PESSOAS/NÃO PESSOAS – Centro de Arte Maria Teresa Vieira – Rio de Janeiro – RJ, 2013; MEDITABUNDO - artista selecionado pelo júri UNIVERSIDARTE X (projeto da Universidade Estácio de Sá): Luiz Camilo Osório e Glória Ferreira - Galeria Maria Martins - Rio de Janeiro - RJ, 2003; O CARROSSEL - Projeto Dez de 2002, da EAV Parque Lage - júri: Viviane Matesco, Glória Ferreira, Reynaldo Roles e Milton Machado - Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro – RJ, 2002.

## Principais exposições coletivas recentes

**2024** – PARADA 7 LEVANTE FLORESTA, Centro Municipal de Artes Helio Oiticica, Rio de Janeiro – RJ; NAS BORDAS DA BAÍA – curadoria Ricardo Pimenta Mendes / Galeria do Poste, instalações na orla de Niterói – RJ; INDEX MASKARADA, curadoria Suyan de Mattos, Galeria Index, Brasília – DF; FALO DE EROTISMO - curadoria Suyan de Mattos, Galeria Vórtice, São Paulo – SP; HOSPITALIDADE MUSEU ABERTO – curadoria Suyan de Mattos - Museu das Bandeiras / MUBAN – Cidade de Goiás – GO; 3ª. BLACK BIENAL – FLUXOS (IN) FLUXO: TRANSITORIEDADE, MIGRAÇÃO E MEMÓRIA - realização de performance idealizada por Suyan de Mattos – Centro Centro de Artes Calouste Gulbenkian – Rio de Janeiro – RJ; AFETOS INSURGENTES – curadoria Amanda Leite e Cota Azevedo – participação com o coletivo MASKARADA, Espaço Cultural Correios – Rio de Janeiro – RJ.

**2023** – HOSPITALIDADE / Museu Aberto – residência e exposição, curadoria e organização Suyan de Mattos, produção Malu da Cunha, Museu de Arte de Britânia, Britânia – GO; OBRA XEROX, Museu de Arte de Brasília-MAB, curadoria Suyan de Mattos, Brasília – DF; MASKOLETÂNIA, curadoria Suyan de Mattos, Galeria Espaço Piloto – Brasília – DF; OBRABARRO, Museu das Bandeiras, curadoria Cris Cabus e coordenação Suyan de Mattos – Goiás – GO; DIGNIDADE, curadoria Omarcca e Marcelo Valle, Espaço Travessia / Instituto Municipal Nise da Silveira, Rio de Janeiro – RJ; COLEÇÃO CAZEIRA, curadoria Raimundo Rodriguez, Galeria TRIPLEX, Rio de Janeiro – RJ; NO CAMINHO, curadoria Paulo Branquinho, Casa do Paulo Branquinho, Rio de Janeiro – RJ; CAMINHO DOS SONHOS, curadoria Marcelo Valle, Espaço Travessia, Instituto Municipal Nise da Silveira, Rio – RJ.

**2022** – AHRUYNADA, curadoria Alexandre Sá e Renata Gesomino, Galeria TRIPLEX, Rio de Janeiro – RJ; 01PN10 PENETRÁVELDEVORAÇÃO, curadoria Alexandre Sá, Centro Municipal de Artes Helio Oiticica, Rio de Janeiro – RJ; NO OLHO DA RUA, curadoria Raimundo Rodriguez, Galeria Triplex – Rio de Janeiro – RJ; IMAGINÁRIO PERIFÉRICO – 20 ANOS / MULTIVERSO COLABORATIVO – curadoria Raimundo Rodriguez - Centro Cultural Capiberibe 27 – Rio de Janeiro – RJ; OLUGAR NO POSTE, curadoria Ricardo Pimenta Mendes, Galeria do Poste, Niterói – RJ; BRASIL DELIVERY – curadoria Marcello Valle – Espaço Travessia / Instituto Municipal Nise da Silveira – Rio de Janeiro – RJ; SALÃO DE ARTES DEGENERADAS / SALÃO VERMELHO – participação com o coletivo ACOCORÉ - Ateliê Sanitário – Rio de Janeiro – RJ; VER-ÃO SAL-ÃO – curadoria Alexandre Sá, co-curadoria Andrea Almeida, Carmen Riquelme, Nathan Moura, Rayssa Veríssimo, Rudolf Kurz e Tania Queiroz - participação do coletivo MASKARADA – videoarte Das Cidades – Espaço Oasis – RJ.; Abay Omi, curadoria Suyan de Mattos, Museu das Bandeiras, Goiás – GO; MÚSICA ENTRE GOLAGENS E DESENHOS, curadoria Gustavo Bomfim, Casa 33, Rio de Janeiro – RJ; VENTO VAI, VENTO VEM, curadoria Ateliê Oriente, duas montagens: Casa da Escada Colorida, Rio de Janeiro – RJ e Solar Fotofestival, Fortaleza - CE; ARTE & RESISTÊNCIA I e III, curadoria Ligia Teixeira e Marisa Aragão, Espaço CAVÍDEO ARTES / Estação NETRIO, Rio de Janeiro – RJ; 20 anos em 22, curadoria Petrillo, Galeria Hiato, Juiz de Fora – MG; ADOLETA, curadoria Marco Antonio Portela e Greice Rosa, Fugere URBEM Galeria, Teresópolis – RJ; NO OLHO DA RUA, curadoria Raimundo Rodriguez, Galeria Triplex – Rio de Janeiro – RJ; PRIMAVERA TUA, curadoria Marcello Valle – Espaço Travessia / Instituto Municipal Nise da Silveira – Rio de Janeiro – RJ; IMAGINÁRIO PERIFÉRICO – 20 ANOS /

MULTIVERSO COLABORATIVO – curadoria Raimundo Rodriguez - Centro Cultural Capiberibe 27 – Rio de Janeiro – RJ; OLUGAR NO POSTE, curadoria Ricardo Pimenta Mendes, Galeria do Poste, Niterói – RJ; BRASIL DELIVERY – curadoria Marcello Valle – Espaço Travessia / Instituto Municipal Nise da Silveira – Rio de Janeiro – RJ; SALÃO DE ARTES DEGENERADAS / SALÃO VERMELHO – participação com o coletivo ACOCORÉ - Ateliê Sanitário – Rio de Janeiro – RJ; VER-ÃO SAL-ÃO – curadoria Alexandre Sá, co-curadoria Andrea Almeida, Carmen Riquelme, Nathan Moura, Rayssa Veríssimo, Rudolf Kurz e Tania Queiroz - participação do coletivo MASKARADA – videoarte Das Cidades – Espaço Oasis – RJ.

**2021** – VER-ÃO – curadoria Alexandre Sá, co-curadoria Tania Queiroz e Carmen Riquelme – Espaço Oasis - RJ; TRIADE – exposição e festival “performances em vitrine” – curadoria dos expositores – Espaço Oasis - RJ; JARDIM SECRETO – curadoria Casa Samambaia – Museu Chácara do Céu – Rio, RJ; ARTE SONORA – curadoria Luiz Badia e Osvaldo Carvalho – festival de videoarte - Centro Cultural Correios Niterói – RJ; IMAGINÁRIO PERIFÉRICO – curadoria Renata Gesomino, assistência curatorial Mario Grisolli e Rudolf Kurs – exposição virtual em [acritica.org](https://www.acritica.org); PEQUENOS FORMATOS – curadoria Greice Rosa e Marco Antônio Portela – Espaço Cultural Correios Niterói – RJ; RESET 21 – curadoria Osvaldo Carvalho, coordenação Luiz Badia e Roberto Tavares – Espaço Cultural Correios Niterói – RJ; SENTADO À BEIRA DO TEMPO, A POÉTICA DE MURILO MENDES – curadoria Marilou Winograd – montagem 1: Centro Cultural Correios Rio de Janeiro - montagem 2: Museu Murilo Mendes – MAMM, Juiz de Fora – MG; ACOCORÉ - arte coletivo conexões, organização e curadorias Bia Medeiros e Carla Rocha, performances coletivas simultâneas – grupo se apresenta aos sábados, pela plataforma Zoom, na internet; ENTRUDO – realização de curadoria e organização de exposição virtual e festival de performances, pelo canal OLUGAR Arte Contemporânea, no Instagram e Facebook; LIVES disponíveis nos canais: 40 Antenas; Galeria Chegamos; Maskarada Coletivo e OLUGAR arte contemporânea.

**2020** – TAMANDUÁS, curadoria Alexandre Sá – performance coletiva através da plataforma Zoom, na internet; PANDEMÔNIO 40 ANTENAS – performances simultâneas pelo canal no YouTube – participação em quatro ações, DEPENDÊNCIA NÃO MORTE, COSME E COSME, REPÚBLICAAAAA e NATAL; ENTRUDO – realização de curadoria e organização de exposição e festival de performances, OLUGAR Arte Contemporânea – Rio de Janeiro - RJ; POR DENTRO DE UM TEMPO SUSPENSO - FOTO EM PAUTA – Festival de Fotografias de Tiradentes 10 anos – virtual; Residência Volante e Makumba Delivery – ações periódicas do Maskarada Coletivo, curadoria e coordenação de Suyan de Mattos; LIVES disponíveis nos canais: 40 Antenas; Galeria Chegamos; Maskarada Coletivo e OLUGAR arte contemporânea.

**2019** - NÔMADA, curadoria Sonia Salcedo del Castillo - Galeria Oasis – Rio, RJ; 4º Festival de Performances da Galeria Transparente – curadoria Frederico Dalton, na exposição Grau 360, curadoria Martha Niklaus e Isabel Portella – Museu da República – Rio de Janeiro – RJ; MY WAY – curadoria Osvaldo Carvalho – Casa França Brasil – Rio de Janeiro – RJ; 100 AO CUBO (1ª montagem) – curadoria Roberto Tavares – Hiato Galeria – Juiz de Fora – MG; (2ª montagem) – curadoria Luiz Badia – Galeria Espaço do Artista – Rio de Janeiro – RJ; FESTIVAL DE ESCULTURAS DO RIO DE JANEIRO, 4ª Edição – Curadoria Paulo Branquinho – Centro Cultural Correios – Rio de Janeiro – RJ.

**2018** - PROJETO IDENTIDADES – 2ª Edição – curadoria Osvaldo de Carvalho – Galeria da Aliança Francesa – Rio de Janeiro – RJ; SIMULACRO – Espaço Cultural Correios – Niterói – RJ; FAÇA VC MESM (UM GUIA DE LEITURA – 1/20) – curadoria Alexandre Sá – A MESA exposições/encontros/debates/poesia – Rio de Janeiro – RJ; INSTABILIDADE – curadoria Marco Cavalcanti – Espaço UFF de Fotografia Paulo Duque Estrada – Niterói – RJ.

**2017** - NUIT BLANCHE – Niterói – curadoria Julio Castro – Museu do Ingá e Museu de Arte Contemporânea – MAC – Niterói – RJ; PANELAS DE PRESSÃO TAMBÉM SIBILAM – curadoria Fernanda Pequeno - Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica – Rio de Janeiro – RJ; ENSAIO PARA UM FENÓTIPO (performance) – curadoria Bia Petrus – Centro de Estudos Urbanos – Rio de Janeiro – RJ; PLANOS DE CONTINGÊNCIA – curadoria Fernanda Pequeno, Jessica Barbosa, Joyce Delfim e Rejane Manhães – Galeria Cândido Portinari – UERJ – Rio de Janeiro – RJ; MEUS OLHOS TE TOCAM – DE MAN RAY A DIANE ARBUS – curadoria Lucia Avancini e Marilou Winograd - Centro de Artes Calouste Gulbenkian – Rio de Janeiro – RJ; GALERIA TRANSPARENTE: UPDATE – curadoria Frederico Dalton – festival de performances na programação da exposição – URCA dupla de performance com Clarisse Tarran – performance “ABARCA” – Centro cultural Justiça Federal – Rio de Janeiro – RJ; GABINETE DE CURIOSIDADES – curadoria Marco Antonio Portela – Ateliê Oriente – Rio de Janeiro – RJ; GABINETE DE CURIOSIDADES - 2ª edição – curadoria Marco Antonio Portela – Galeria Hiato – Juiz de Fora – MG.

**2016** - PONTO TRANSIÇÃO ARTES VISUAIS – evento da FUNARTE com curadoria de Xico Chaves, Sonia Salcedo del Castillo e Luiza Interlenguhi - programação de performances da Galeria Transparente – curadoria de Frederico Dalton – performance 1: “Sem Centro”, da dupla de performance URCA, com Clarisse Tarran e participação especial de Alexandre Dacosta; performance 2: “Acessórios” – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – RJ; GALERIA TRANSPARENTE: TEMPO VIRTUAL TEMPO REAL – Curadoria Frederico Dalton – na programação do Festival de Inverno do SESC - Friburgo – RJ; FESTIVAL DE ESCULTURAS DO RIO – 2ª edição – curadoria Paulo Branquinho – Centro Cultural Justiça Federal – Rio de Janeiro – RJ; DE QUE SÃO FEITOS OS DIAS – 2ª edição – curadoria Osvaldo Carvalho – Centro de Artes UFF – Niterói, RJ; SALVE SÃO JORGE 23 – 8ª edição – curadoria de Raimundo Rodriguez – Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo – Rio, RJ; GALERIA TRANSPARENTE: SHOWROOM – curadoria de Frederico Dalton e curadoria de performances de Clarisse Tarran – Centro Cultural Justiça Federal – Rio, RJ; ADIV – vídeo-montagem coletiva, curadoria de Marcos Bonisson – 1ª apresentação – Ateliê da Imagem Espaço Cultural – Rio, RJ; 2ª apresentação – Memorial Municipal Getúlio Vargas – Rio de Janeiro, RJ.

Eduardo Mariz

[edumariz8@gmail.com](mailto:edumariz8@gmail.com)

Instagram: @edumariz8 ou @edumariz\_fotoconstruida

Telefone: +55 21 982879012